

'Correção técnica' eleva moeda em 0,49%, a R\$ 3,095

Para analistas, alta de ontem não se deve a uma reversão no otimismo

Depois de cair 5,11% nos últimos três dias úteis, atingindo o menor nível desde setembro do ano passado, o dólar encerrou o dia de ontem em alta de 0,49%, cotado a R\$ 3,095. Analistas garantem que a alta da moeda americana não se deve a uma reversão no otimismo, refletindo apenas um movimento de realização de lucros e o fraco desempenho das bolsas internacionais.

Segundo o tesoureiro do Banco WestLB, Flávio Farah, a alta do dólar é reflexo principalmente de uma correção técnica, uma vez que a moeda americana havia recuado muito nos últimos dias e os investidores aproveitaram para um pequeno ajuste das cotações. Houve também, de acordo com Farah, algumas consultas de empresas para operações de proteção cambial (hedge), indicando um eventual crescimento na demanda por dólares. A demanda por hedge tinha quase desaparecido quando o dólar estava em níveis muito superiores.

Para Farah, o mau desempenho da Bolsa de Nova York acabou sendo um pretexto para o movimento que levou à alta do dólar. Em Nova York, o índice Dow Jones caiu 1,72%, com os investidores olhando para além dos informes de resultados corporativos que têm sido divulgados e encontrando perspectivas fracas para os próximos trimestres. O Nasdaq fechou em leve alta, de 0,27%. O Ibovespa, influenciado pelas bolsas internacionais e por um movimento de realização de lucros, teve baixa de 0,52%.

O diretor de Tesouraria do banco Lloyds TSB, Joaquim Kokudai, afirma que o dólar pode continuar em queda se o ritmo de captações externas se mantiver. Ontem foram fechadas duas novas captações, de US\$ 75 milhões com prazo de dois anos pelo Banco do Brasil e de US\$ 100 milhões por um ano pelo Itaú BBA.

A emissão do BB inicialmente estava programada para alcançar US\$ 50 milhões, e foi ampliada para US\$ 75 milhões por causa do grande interesse dos investidores por papéis brasileiros. O dinheiro só ingressará no País a partir do final da semana que vem, o que ajudará a manter o fluxo de dólares para o Brasil, refletindo-se na cotação da moeda americana.

Para Kokudai, o prazo e a taxa conseguidos pelo BB agradaram ao mercado. A captação do Itaú BBA também foi bem-vista, por causa do volume de recursos obtido. (Sérgio Lamucci e Sheila D'Amorim, com AE)